
ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTEÚDO/LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

COMPARATIVE ANALYSIS OF CONTENT / CARTOGRAPHIC LANGUAGE IN PEDAGOGICAL MATERIALS OF GEOGRAPHY IN THE TEACHING OF THE STATE OF SÃO PAULO IN PUBLIC BASIC EDUCATION

Nathália Pereira Dourado¹
Patricia Helena Mirandola Garcia²
Lucas Henrique de Souza³

RESUMO: O presente estudo investigou como é trabalhado o ensino da Cartografia por meio da Geografia nas suas mais variadas linguagens em sala de aula, nos materiais pedagógicos utilizados pelos professores no Estado de São Paulo na educação básica pública. Na metodologia foi delimitada a análise comparativa dos materiais didáticos do 9º ano de Geografia e pudemos analisar que um material pedagógico estava mais presente como linguagem cartográfica e no outro material pedagógico utilizado em sala de aula no Estado era mais expressado como conteúdo, sob a ótica da cartografia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e pela bolsa de pesquisa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC – Brasil.

Palavras-chave: Ensino de Cartografia. Linguagem Cartográfica. Geografia. Materiais Pedagógicos. Análise.

ABSTRACT: The present study investigated how the teaching of Cartography through Geography is worked in its most varied languages in the classroom, in the pedagogical materials used by teachers in the State of São Paulo in public basic education. In the methodology, the comparative analysis of the didactic materials of the 9th year of Geography was delimited and we could analyze that a pedagogical material was more present as cartographic language and

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Bolsista de pesquisa CAPES. Membro do Laboratório de Prática de Ensino em Geografia e Geoprocessamento. E-mail: nathaliaadourado@gmail.com.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: patriciaufmsgeografia@gmail.com.

3 Graduando do Curso de Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Bolsista Iniciação Científica CNPq. E-mail: lukas_l.h.s@hotmail.com.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Os autores agradecem ainda ao apoio institucional do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da CAPES.

Artigo recebido em abril de 2020 e aceito para publicação em maio de 2020.

in the other pedagogical material used in the classroom in the State it was more expressed as content, under the optics cartography This work was carried out with the support of the Federal University of Mato Grosso do Sul - UFMS / MEC - Brazil and by the research grant from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES / MEC - Brazil.

Keywords: Cartography teaching. Cartographic language. Geography. Pedagogical Materials. Analyze.

1 INTRODUÇÃO

A importância do uso da linguagem cartográfica nos conteúdos de Geografia precisa ser reconhecida dada o seu caráter de permitir que os alunos entendam os mapas em sala de aula e também desenvolvam capacidades para aquisição de conhecimento em entender e representar o espaço em que estão inseridos.

A pesquisa contou com trabalho de campo na Escola Estadual João Brembatti Calvoso na cidade de Andradina-SP. Partindo do Caderno do Aluno, material didático de ensino do Estado de São Paulo, e também do Livro Didático, como instrumento de ensino na sala de aula pelos docentes que foram observados em sala de aula, associando os conteúdos com as variadas escalas de análise da Geografia que vão do local ao global, podemos ter a compreensão da necessidade dos conhecimentos para o aluno, para terem domínio da teoria e dos conteúdos do espaço geográfico.

Para a pesquisa foi delimitado uma sala específica, para o acompanhamento em sala de aula, para que o estudo fosse desenvolvido e assim pudéssemos ter uma análise de como é trabalhada a linguagem cartográfica do livro didático e no Caderno do Aluno por uma professora e de como o aluno se apropria desse conhecimento. A turma escolhida foi o 9º ano do Ensino Fundamental, assim como também ao número de aulas da professora com a sala.

As respectivas obras selecionadas com o objetivo de se fazer a comparação da linguagem para análise serão chamadas nesse estudo de “A” e “B”, referindo-se “A” o livro didático “Projeto Velear – Geografia”, do ano de 2013, dos autores Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira e “B” ao Material Pedagógico “Caderno do Aluno” do 8ª série/9º ano – Volume 2”, do Estado de São Paulo, onde foram selecionados alguns mapas, gráficos, climogramas e tabelas, com atividades, para se fazer a análise comparativa da linguagem cartográfica aplicada nos materiais didáticos do Estado.

2 ANÁLISE COMPARATIVA DA LINGUAGEM E CONTEÚDO CARTOGRÁFICO DO 9º ANO NO MATERIAL PEDAGÓGICO “A” E NO MATERIAL PEDAGÓGICO “B”

O critério adotado para uma breve análise se direcionou nos mapas, verificando se estão presentes os conceitos cartográficos e se o conteúdo teórico presente nos textos que acompanhavam as análises das convenções cartográficas forneciam as informações necessárias para que o aluno tenha uma boa leitura para resolução das atividades propostas nos materiais didáticos.

Para a análise, apresentamos uns dos exemplos abordados no livro “A”, de questões a serem resolvidas a partir da linguagem cartográfica. Observamos que o mapa apresenta as suas composições que são título, escala, legenda, orientação e projeção cartográfica. O primeiro mapa, correspondente à “Unidade 5 do livro, África”, é solicitado à leitura de mapas e climogramas que têm como função da representação predominante da dinâmica climática da região ao longo do ano. No mapa, além dos tipos de climas apresentados na legenda, são também complementadas as

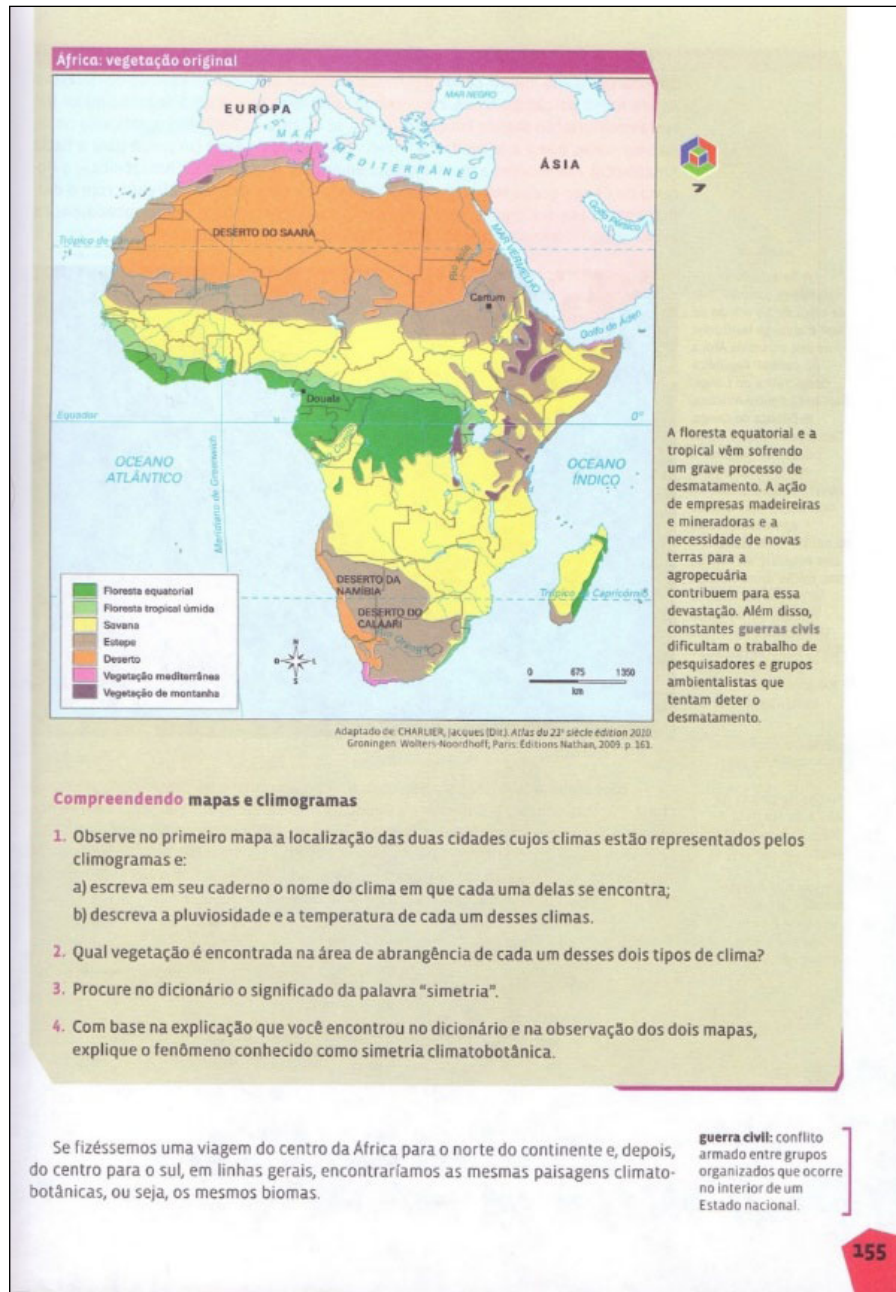
informações do clima com dois climogramas. Nota-se que o elaborador alinha os conhecimentos, pois além de demonstrar os tipos de climas das duas cidades, também consegue interpretar os climas por intermédio da relação pluviométrica e as temperaturas das cidades analisadas. Essa forma de relacionar mapa com cronogramas não é inédito, mas não são todos os elaboradores que fazem a junção e estabelecem as duas informações. O conteúdo colaborou para que essa produção seja feita. Confira a seguir o mapa na Figura 1



Fonte: Material Pedagógico “A” do 9º ano, (2012).

Figura 1. Lendo Mapas e Climogramas

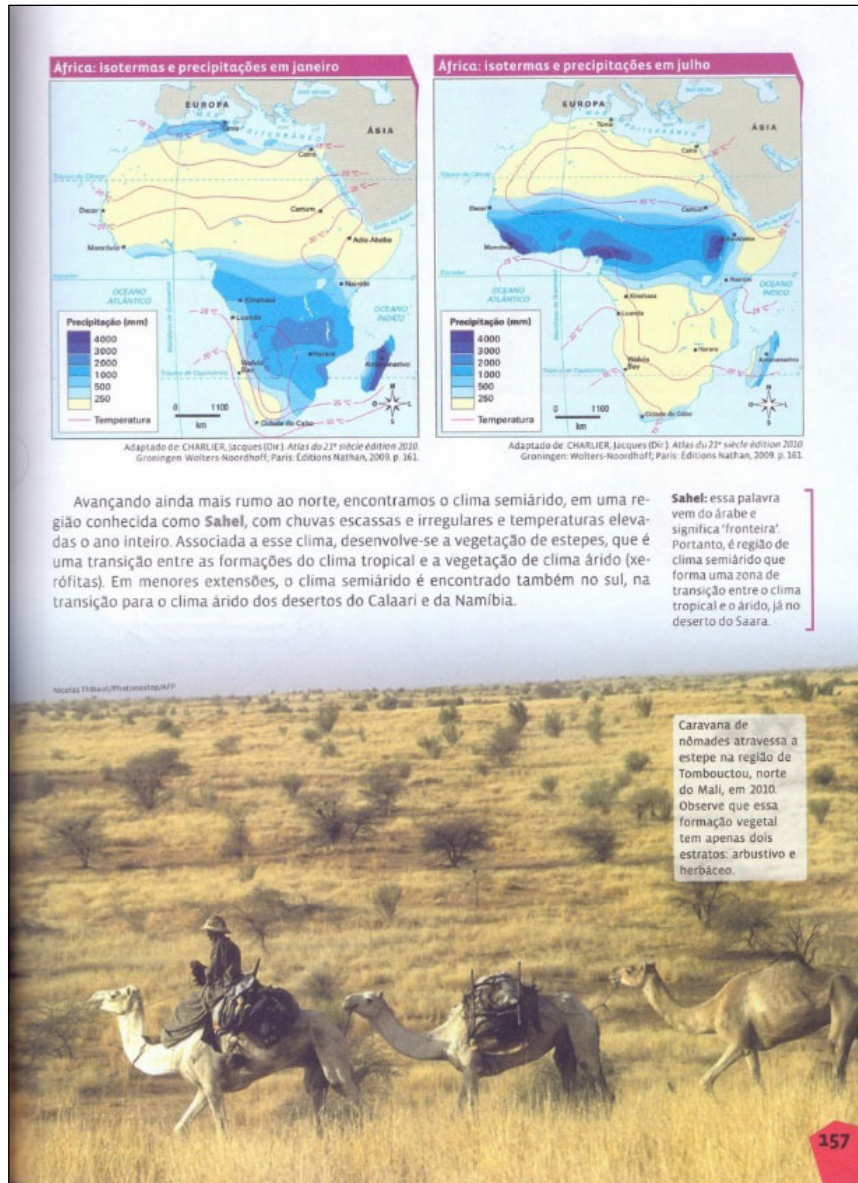
Na continuidade das atividades comparativas dos mapas, segue a Figura 2, referente à vegetação de cada região do continente e o mapa também apresenta os elementos que o constituem. O mapa possui uma legenda com uma variável de cores, que vai do verde ao marrom, se tornando fácil a leitura para identificar o tipo de vegetação que é encontrada nas áreas que abrangem as cidades destacadas no mapa.



Fonte: Material Pedagógico "A" do 9º ano, (2012).

Figura 2. Leitura de Mapa de Vegetação

Seguindo no capítulo, África, do Material Pedagógico "A" do 9º ano, em sequência do texto, destacamos dois mapas comparativos, na Figura 3, intitulado, África, isotermas e precipitações em janeiro; e o outro representando as isotermas de junho. Os mapas contêm todos os seus elementos. A sua legenda no que se refere à precipitação vai a uma escala de cores, do azul escuro ao claro, e a cor amarela. São observados nos mapas, os períodos chuvosos de verão, sendo invertidos, já que no hemisfério Norte essa estação ocorre no meio do ano e no hemisfério Sul acontece no início do ano, as isotermas assim representando de forma linear nos mapas.



Fonte: Material Pedagógico “A” do 9º ano, (2012).

Figura 3. Mapa de Isotérmicas e Precipitações

Em continuidade da análise dos mapas no Material Pedagógico “A”, destacamos na Figura 4, o mapa representando “Maiores aglomerados urbanos (população em milhões) – 2009”, em que o mesmo vem acompanhado do texto e complementa as informações do conteúdo para o conhecimento do aluno. O mapa contém título, fonte, escala e orientação. As cidades distribuídas no mapa representando os aglomerados urbanos estão representadas pela variável visual forma e por ser um fenômeno quantitativo, a implantação visual.

A atividade que acompanha o texto, seguido do mapa, é uma pesquisa para o aluno fazer mais abrangente, com outros materiais didáticos.

As cidades vêm crescendo em tamanho e se espalhando no território dos países, nos cinco continentes. Em 1950, só existiam duas aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes: Nova York-Newark, nos Estados Unidos, com 12,3 milhões, e Tóquio, no Japão, com 11,3 milhões. Em 2009 eram 21, como se pode observar no mapa desta página, e em 2025 deverão ser 29.

Entretanto, como veremos, as taxas de urbanização ainda são muito desiguais de um país para outro e as cidades são muito diferentes entre si em tamanho, quantidade e qualidade da infraestrutura e disponibilidade de serviços. Algumas são muito grandes e muitas são médias, mas a maioria delas é pequena. Todos reconhecem uma cidade ao ver uma, mas não há consenso sobre como conceitua-la, porque os critérios adotados para defini-la e delimitá-la variam de país para país.

Estudamos o conceito de aglomeração urbana na página 86.

Maiores aglomerações urbanas (população em milhões) - 2009

Adaptado de: UNITED Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World urbanization prospects: the 2009 revision: highlights. Nova York: United Nations, 2010. p. 6. Disponível em: esa.un.org/unpd/wup/Documents/WUP2009_Highlights_Final.pdf. Acesso em 9 fev. 2012.

Em 2005, além das cidades que aparecem neste mapa, estima-se que também estarão entre as maiores aglomerações urbanas: Kinshasa (República Democrática do Congo), Shenzhen, Chongqing, Guangzha (China), Jacarta (Indonésia), Bogotá (Colômbia), Lima (Peru) e Lahore (Paquistão).

NA REDE

Como reconhecer uma cidade?
Consulte esse artigo, no qual seu autor, José Eli da Veiga, discute os critérios para definir uma cidade. Disponível em: www.zeei.pro.br/Novo/Arquivos/Artigos/Estado/2002/134.aspx. Acesso em 9 fev. 2012.

A rede urbana portuguesa
Neste site é possível encontrar algumas conceituações de cidade e os critérios utilizados para isso em Portugal. Disponível em: cgeografia.paginas.sapo.pt/Rede_Urbana/Sumario.htm. Acesso em 9 fev. 2012.

Vamos pesquisar

1. Sob a orientação do professor, organizem-se em grupos e façam uma pesquisa em livros, revistas especializadas e na internet para responder às seguintes perguntas:
 - a) O que é cidade? Levantem as possíveis definições.
 - b) Como é viver na cidade? Apontem pontos positivos e negativos.
2. Ao final da pesquisa, elaborem um texto expondo suas conclusões e apresentem à sala.
3. As respostas dos outros grupos a essas questões foram semelhantes às do seu grupo?

77

Fonte: Material Pedagógico “A” do 9º ano, (2012).

Figura 4. Mapa de Maiores Aglomerados Urbanos

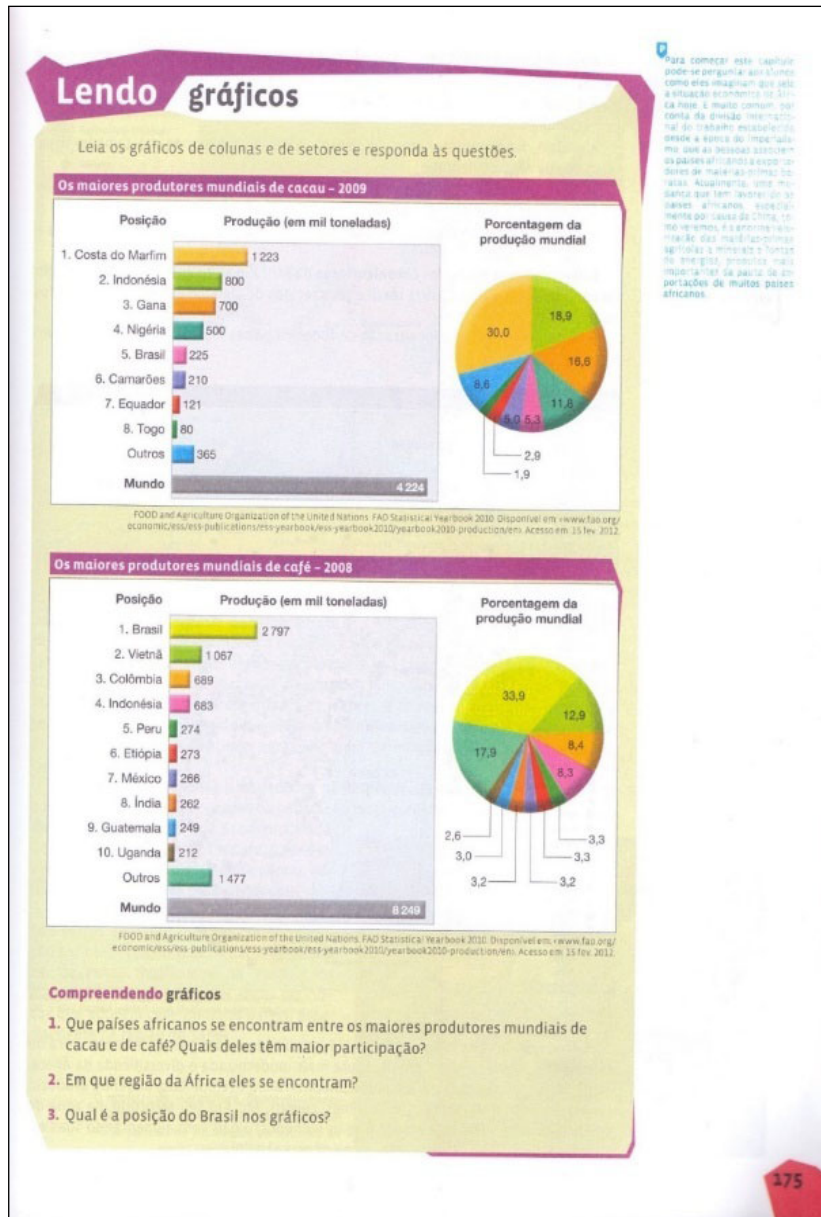
Seguindo o Material Pedagógico “A”, destacamos mais um mapa de fácil interpretação, que vem acompanhado de textos e figuras para complementação do conteúdo. O mapa, na Figura 5, possui os principais elementos para a leitura cartográfica, para interpretação das correntes marítimas de superfície. O texto está simples e de fácil interpretação e a legenda indicando as regiões e as setas apontando a circulação das correntes frias e das correntes quentes.



Fonte: Material Pedagógico “A” do 9º ano, (2012).

Figura 5. Mapa de Correntes Marítimas

No Material Pedagógico “A” do 9º ano, destacamos também a leitura de gráficos, mais um elemento importante na aplicação de conteúdos da disciplina de Geografia – e para vários alunos a sua interpretação é vista como confusa e de difícil interpretação. São observados na Figura 6, os gráficos representando dados quantitativos, sendo estes representados por gráficos de barras e gráficos de pizza, que são sempre utilizados nos livros didáticos. Nesse capítulo, os dados informativos dos gráficos vêm acompanhados de texto e depois é solicitada a resolução das perguntas para a compreensão dos gráficos. As questões são simples e de fácil assimilação, assim como os gráficos estão bem formulados e compreensíveis para análise dos discentes.



Fonte: Material Pedagógico “A” do 9º ano, (2012).

Figura 6. Lendo Gráficos

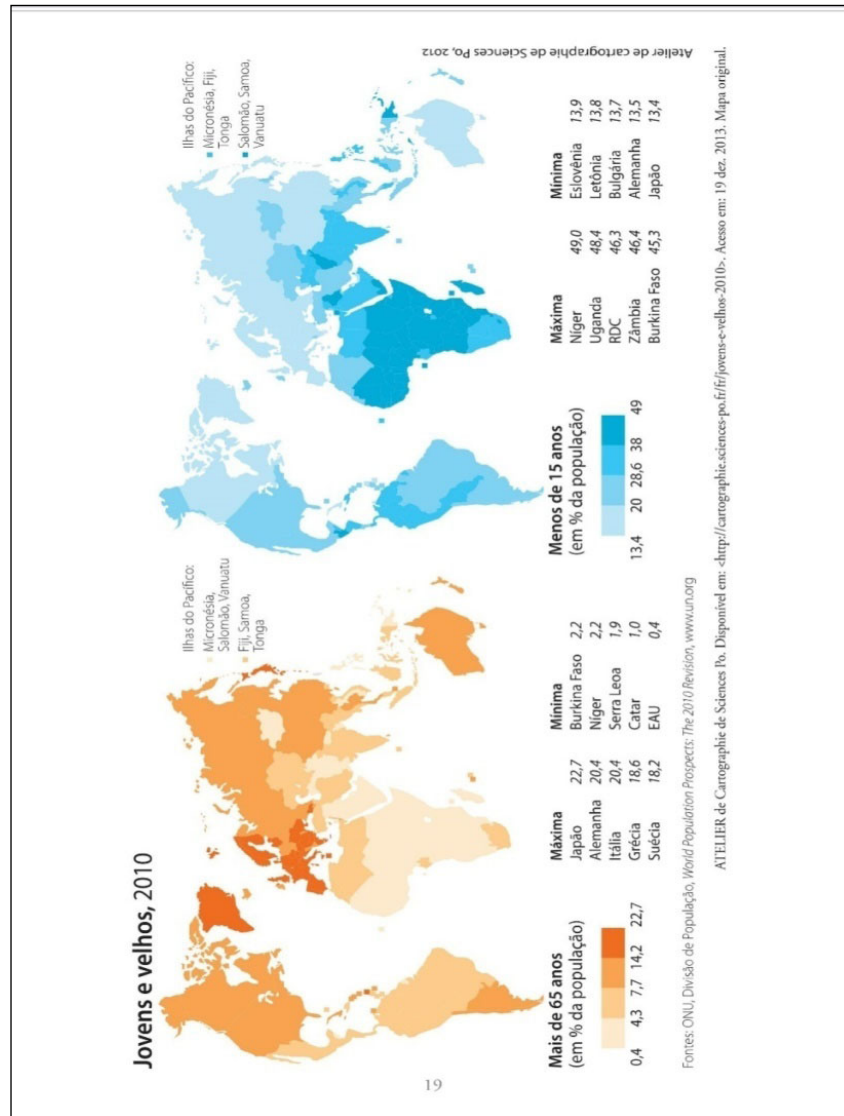
Seguindo para a análise do Material Pedagógico “B”, para a comparação da linguagem cartográfica aplicada nos conteúdos de Geografia, é observado que o material não é atrativo, conforme os próprios alunos falaram a respeito da metodologia.

Abordaremos alguns exemplos das representações cartográficas nos conteúdos de Geografia no 9º ano do ensino fundamental.

O primeiro mapa, verificado na Figura 7, relativo à “SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: POPULAÇÕES: PERFIL INTERNO, DESIGUALDADES, MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS”, corresponde a uma atividade que foi notória a dificuldade dos alunos em responder as questões que vinham a seguir, pela deficiência que eles encontravam por não terem contemplado uma alfabetização cartográfica

fundamentada no ensino. Nos mapas se pode notar que sua leitura é de fácil interpretação, possuindo uma escala de cores que em um mapa vai do laranja claro ao escuro; e o outro contém os tons do azul claro ao azul escuro, correspondente à legenda que indica a porcentagem de idade das populações dos países. No começo da atividade é indicado ao aluno que ele tenha o auxílio do planisfério político, que está disponível no próprio Material Pedagógico “B”. Na figura podemos observar que os mapas apenas dispõem de título, legenda e fonte. E também identificamos a falta da Rosa dos Ventos nos mapas.

É indispensável que os mapas estejam completos, apresentados com todos os seus elementos, para que este forneça ao leitor a compreensão da leitura e análise necessária.

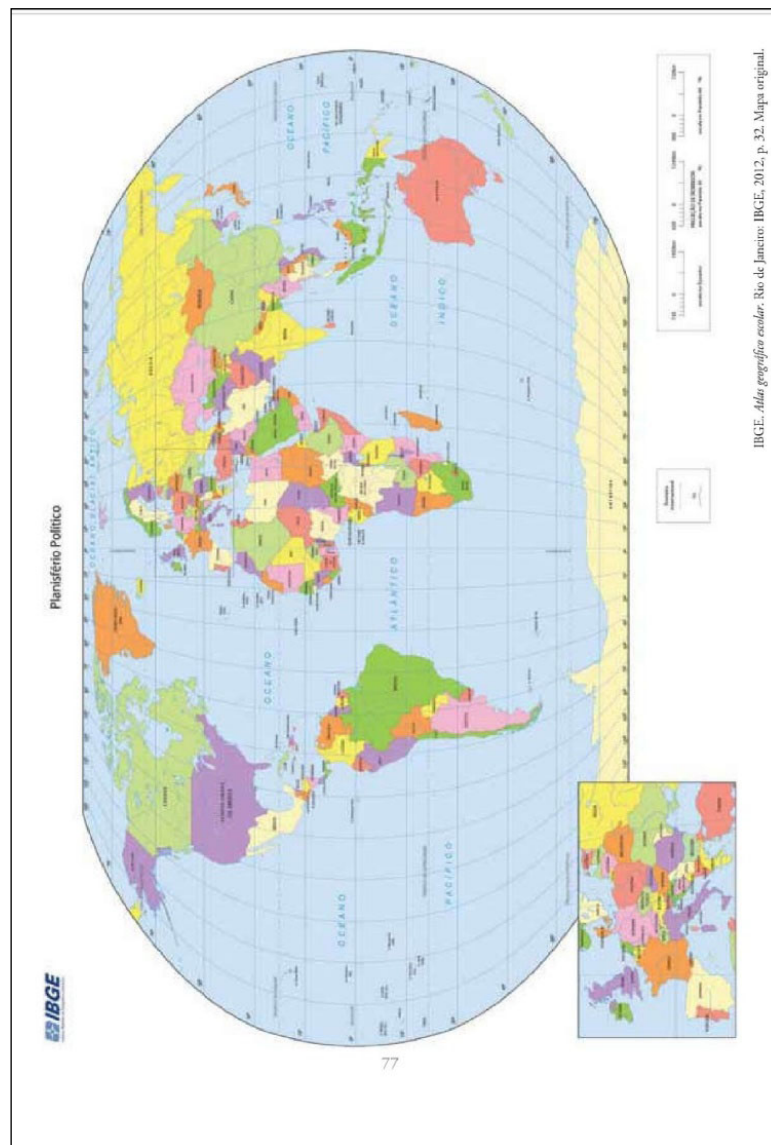


Fonte: Material Pedagógico “B” do 8a série/9º ano, (2014).

Figura7. Mapa de Jovens e Velhos, 2010

Para complementação dessa análise, destacamos na Figura 8 o mapa do planisfério político, em que a situação de aprendizagem 3, no Material Pedagógico “B”, pede ao discente utilizar de auxílio para resolução das questões. Pudemos observar que o material

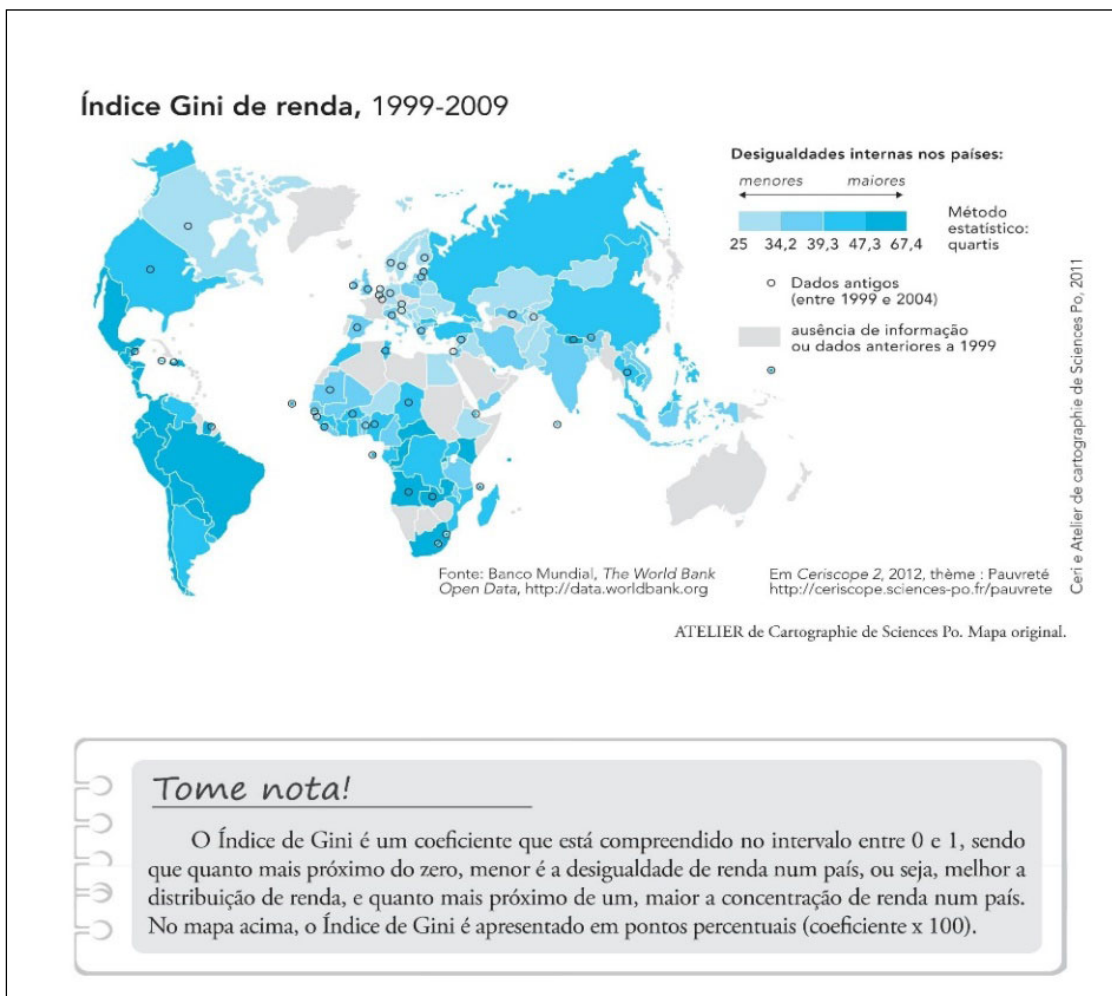
se encontra com uma impressão de má qualidade, onde o aluno não consegue fazer a leitura da legenda, dos nomes dos países, tendo apenas a nitidez da imagem, a leitura da legenda e da fonte. O mapa está representado no material didático na posição vertical.



Fonte: Material Pedagógico “B” do 8a série/9º ano, (2014).

Figura 8. Mapa do Planisfério Político

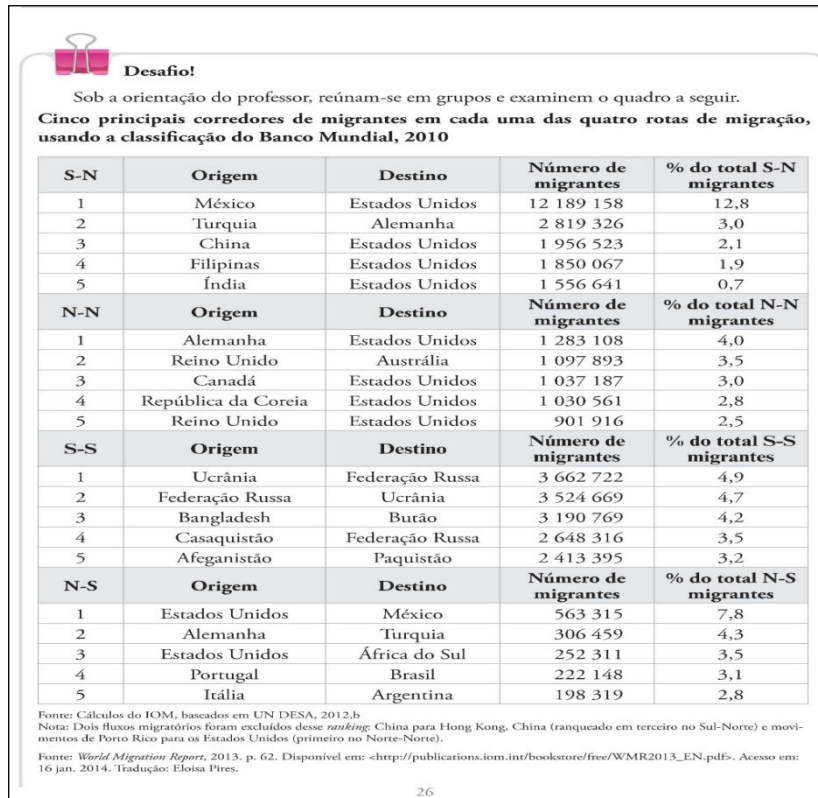
No Material Pedagógico “B”, como complemento em mais atividades para trabalhar o conteúdo, na Figura 9, pode-se observar o mapa intitulado “Índice Gini de Renda, 1999-2009”, representando as desigualdades internas dos países, identificando na legenda, para a leitura cartográfica do aluno. O mapa possui título e fonte e ilustra uma representação quantitativa do fenômeno. A variável visual cor utilizada é uma variação de tonalidade do azul para os alunos identificarem as desigualdades. O mapa apresenta uma complexidade e é importante que o professor explique a sua função em uma análise que o aluno compreenda que ele também é sujeito desse processo.



Fonte: Material Pedagógico “B” do 8a série/9º ano, (2014).

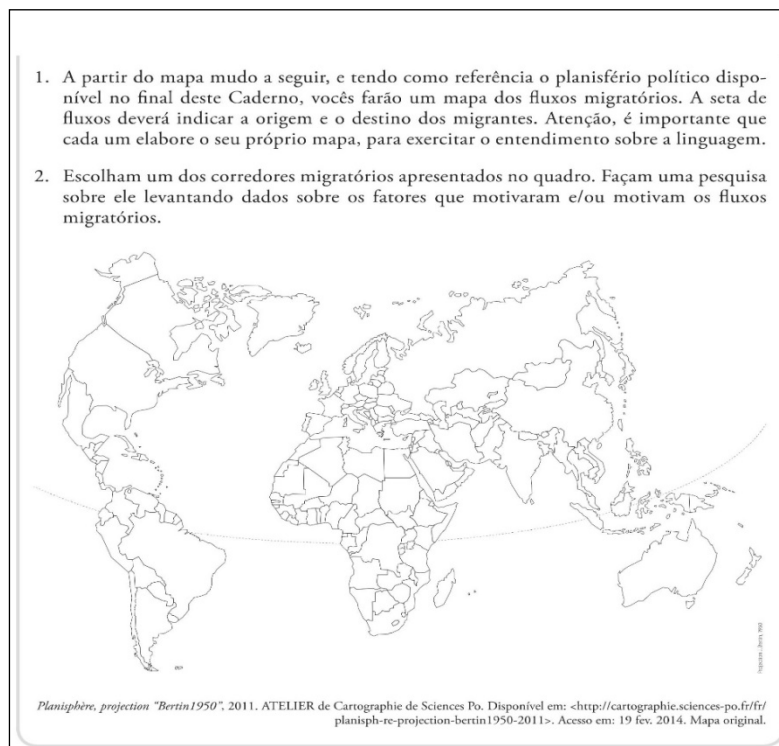
Figura 9. Mapa Índice Gini de Renda

Seguindo o conteúdo que foi trabalhado em sala de aula pela professora, escolhemos uma tabela, representado na Figura 10, que é proposto um desafio para o aluno. Desafio esse que sempre está presente como atividades no Material Pedagógico “B”. Na atividade que vem associada ao texto do “Estatuto do Idoso”, é proposto para o aluno fazer uma leitura de uma tabela, para elaboração de um mapa, Figura 11. A elaboração do mapa como atividade é proposta para que os alunos tenham habilidades para um melhor entendimento das linguagens dos mapas.



Fonte: Material Pedagógico “B” do 8a série/9º ano, (2014).

Figura 10. Cinco Principais Corredores de Migrantes



Fonte: Material Pedagógico “B” do 8a série/9º ano, (2014).

Figura 11. Mapa de Atividade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise comparativa, destacamos que o Material Pedagógico “A”, possui bom conteúdo para se trabalhar em sala de aula e possui muitas imagens que facilitam a aprendizagem dos alunos. O material dispõe de mapas em todos os capítulos, coloridos e bem ilustrativos e textos para a complementação dos conteúdos. O material também inclui muitos gráficos, tabelas, quadros, climogramas, bem produzidos e com boa interpretação para a leitura cartográfica do aluno. O material didático pesquisado possui variadas indagações e discussões, para trabalhar tantos os aspectos físicos da geografia, como também os aspectos humanos, em uma escala global. No final dos capítulos, o aluno encontra para explorar indicações de livros, sites e filmes.

Em comparação com o Material Pedagógico, “B”, o instrumento não contém a mesma riqueza de conteúdos, textos e imagens, como também, mapas, gráficos, climogramas como no Material Pedagógico “A”. Nas observações em sala de aula, a professora segue sempre o conteúdo do material “B”, fazendo o uso do livro didático esporadicamente. O instrumento pedagógico utilizado, não proporciona ao professor e aos alunos discussões e reflexões mais extensas, limitando-os, pois os conteúdos são curtos e não englobam uma vasta escala de informações. Percebemos também que há erros em gráficos e em várias atividades para se trabalhar os temas e os alunos encontravam dificuldades em responder as questões que estavam sendo solicitadas, como até mesmo tendo dificuldades para interpretar tabelas, não pelo fato apenas dos mesmos não terem usufruído de uma alfabetização cartográfica compreensiva, mas também da mesma não ter lógica e a pergunta para a resolução não ser coerente e conter erros.

Os mapas no Material Pedagógico “A” são representados com mais elementos cartográficos, dos que estão presentes no material “B”. Assim como a linguagem cartográfica é mais presente no instrumento “A” do que na ferramenta de ensino “B”.

Em análise dos dados, apontamos dificuldades nos conteúdos para os alunos responderem às questões solicitadas, assim como nos conceitos, é evidente o déficit de conhecimentos em localização, orientação e noções gráficas, percepções primordiais vinculadas no conhecimento dos conteúdos de geografia, vinculada à Cartografia.

Outro dado diagnosticado é que no material “B” não foi visto nenhum mapa que fizesse junção com climogramas e gráficos, como encontrado no material “A”. A união desses elementos cartográficos dão ao aluno, uma abrangência de informações e maior contemplação, para a leitura cartográfica.

Apontamos que independente dos dois materiais analisados, o professor deve sempre fazer uso de outros recursos, pesquisas para apresentar os conteúdos, como complementos no ensino, pois ambos os materiais, são instrumentos pedagógicos e o professor que levar em conta a realidade e o conhecimento prévio do aluno e fazer adaptações e ser criativo em sala de aula, obterá melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Em análise, identificamos que no Material Pedagógico “B”, a Cartografia é mais tratada como conteúdo, por ser limitada, não estar representada em todos os conteúdos e situações de aprendizagens. Já no Material Pedagógico “A”, a cartografia é tratada como linguagem, por possuir bem mais elementos cartográficos no material, por estar presente em todas as unidades a serem trabalhados os capítulos (Quadro 1). Desse modo, compreende-se a importância que a Cartografia possui para a ciência geográfica.

Quadro 1. Análise comparativa do conteúdo/linguagem dos materiais didáticos.

MATERIAL PEDAGÓGICO “A”	MATERIAL PEDAGÓGICO “B”
Mapas em todos os capítulos, coloridos, textos para complementar os conteúdos.	Não contém a mesma riqueza de linguagem cartográfica: mapas, gráficos, climogramas.
Vários gráficos, tabelas, quadros, climogramas bem produzidos e com boa interpretação para a leitura cartográfica.	Conteúdos limitados, não proporcionando discussões e reflexões mais extensas.
A junção dos aspectos físicos conjuntamente com os aspectos humanos da Geografia, em uma escala global.	Erros em tabelas e em atividades, os alunos tinham dificuldade de interpretar o que o exercício solicitava.
Mapas representados com os elementos cartográficos.	Vários mapas nos quais não constavam todos os elementos cartográficos.
Linguagem cartográfica mais presente.	Nenhum mapa com a junção de climogramas.

Fonte: Dourado, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da educação escolar, passar os conhecimentos do espaço geográfico através da Cartografia é um grande desafio para o professor, onde ele deve repassar o entendimento do espaço geográfico, com os conceitos espaciais com precisão e didática, de uma forma que essa linguagem alcance os alunos. Este estudo se faz importante e necessário, porque a cartografia é uma ferramenta de compreensão do espaço geográfico e com os seus métodos concede ao aluno a realização da leitura cartográfica, indispensável para a Geografia que auxilia a espacializar os seus objetos e a sua distribuição e importância na organização do espaço.

De maneira geral, os dois materiais analisados apresentaram os conteúdos teóricos importantes no ensino e aprendizagem da Geografia, sendo o material “A” sempre acompanhado de mapas, tabelas, cartogramas, diagramas, climogramas, enriquecendo a aprendizagem dos alunos. Já o material “B” não apresentando da mesma forma e intensidade esses elementos. No ensino da ciência geográfica é de grande importância que o discente tenha conhecimento em interpretar mapas e compreensão da linguagem cartográfica, para identificar as informações e ter uma boa análise dos conteúdos presentes nos materiais didáticos.

Na análise comparativa verificamos que o Material Pedagógico “B” abrange a Cartografia no ensino de Geografia de forma mais superficial e conteudista em comparação ao Material Pedagógico “A” que trabalha de forma mais precisa a linguagem cartográfica na ciência geográfica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2018.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/MedoeOusadia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- MOREIRA, J.C. SENE, E, de. **Projeto velear: geografia.** São Paulo: Scipione, 2012.
- PLANO de gestão. **Escola Estadual João Brembatti Calvoso.** Andradina. 2015.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: ciências humanas e suas tecnologias.** São Paulo: SE, 2011. 152 p. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Matriz de avaliação processual: geografia e história, ciências humanas; encarte do professor.** São Paulo: SE, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do Aluno: geografia.** São Paulo: IMESP, 2014.
- VYGOTSKY. Liev Semiónovitch. **Pensamento e linguagem.** Tradução Néelson Jahr Garcia. Ed. Ridendo Castigat Mores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.